

# INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES  
(ORGANIZADOR)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES  
(ORGANIZADOR)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Luiza Batista

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
I61	<p>Interconexões [recurso eletrônico] : saberes e práticas da geografia / Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-182-4            DOI 10.22533/at.ed.824201307</p> <p>1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Professores de geografia – Formação. I. Neves, Christopher Smith Bignardi.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores, é com grande honra que organizo esta obra, que oportuniza a interconexão dos diversos elementos, ideias e conceitos pertinentes à geografia. Inicialmente prospectada pela divulgação da expressa sabedoria científica que os autores aqui apresentados acumularam ao longo de anos de pesquisa.

Este livro traça um caminho que leva a diversas descobertas, constituindo-se como um instrumento fundamental na sociedade contemporânea, onde os saberes científicos têm sido postos à prova; aqui, pesquisadores, mestres e doutores compartilham seus conhecimentos e práticas que certamente ampliam as perspectivas acerca da geografia.

Quando o intelectual espanhol José Sacristán, considerou a prática como a cristalização coletiva da experiência histórica das ações, fez para consolidar os padrões tradicionais e formas visíveis de desenvolver a atividade. Ora, nada mais claro que os caminhos traçados pela luz dos saberes.

Neste sentido, para superar os entraves que dificultam a compreensão da geografia como um lugar de práticas socioculturais necessárias à construção da cidadania, os dez capítulos a seguir caracterizam-se pelo vínculo indissolúvel entre saberes e práticas, e também, pelo elevado grau de consciência dos autores a quem agradeço por contribuir com a divulgação científica.

Um dos pilares da prática docente no ensino superior está em refletir sobre a sociedade, os espaços, os sujeitos, e contribuir para a transformação que correspondam aos anseios da humanidade. Nota-se nesta obra, que as universidades públicas brasileiras vêm contribuindo para a promoção do bem-estar pessoal e coletivo.

Desta forma, a primeira parte do livro composto por cinco estudos se relacionam com as dinâmicas educacionais, Éliton Novais e Janette Stoffel (Capítulo 01) apresentam-nos o perfil dos discentes da Universidade Federal da Fronteira Sul [UFFS], campus de Laranjeiras do Sul (PR), a instituição é reflexo das políticas públicas educacionais que visou a expansão do ensino superior no Brasil. O campus em questão ultrapassou a marca de mil alunos distribuídos entre os cursos de graduação, especialização e mestrado.

O estudo desenvolvido por Ricardo Gomes e Judite do Carmo (Capítulo 02) relaciona o curso de Geografia ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência [PIBID] da Universidade do Estado de Mato Grosso [UNEMAT]. O referido programa insere acadêmicos em escolas públicas para desenvolver as competências inerentes à prática docente, o *locus* deste estudo dá-se em Sinop (MT), onde os autores por meio da fenomenologia refletem o espaço e a identidade.

O ensino da geografia de modo lúdico, instigaram Jacks de Paulo, Stela Maris Araújo e Wellington Ferreira (Capítulo 03) a propor o uso de massinhas de modelar para representar o espaço geográfico. Tal dinâmica didática-pedagógica foi realizada com acadêmicos do curso de Pedagogia em Minas Gerais, que se reproduzida nas séries

iniciais do Ensino Fundamental favorece o processo de ensino-aprendizagem de forma mais prazerosa e eficaz.

Contribuindo com a reflexão do processo ensino-aprendizagem, Joel dos Reis e Rildo Costa (Capítulo 04), focam no conceito geográfico de lugar, além de apresentar teóricos que abordam a temática, relacionam o tema com a educação. Os autores evidenciam o papel do docente na tarefa de inculcar aos alunos meios de perceber o lugar ao qual estão inseridos.

Gerar inclusão digital atrelada à educação é a proposta de Fabiane Krolow, Manoela Bastos, Natalia de Oliveira, Paula Libos e Tatiene Baioneta (Capítulo 05) por meio de uma a MEDIATECA Flutuante em Cuiabá (MT). No projeto apresentado as autoras atrelam as evoluções do que se entendia inicialmente por bibliotecas, culminando no projeto de intervenção urbana inovadora.

Carlos de Sousa (Capítulo 06) sob as perspectivas dos estudos culturais analisa a imagem da América Latina por meio da animação francesa Mouk, que no Brasil podem ser acompanhados na TV Escola ou em plataformas de compartilhamento de vídeos. O autor selecionou seis episódios, onde Peru, Venezuela, Brasil, México, Argentina e Chile são contemplados; identificando na animação algumas particularidades e idiossincrasias acerca dos latino-americanos, e o reforço de alguns arquétipos, que podem ser superados por meio da edocomunicação.

A segunda parte do livro relaciona-se com análises diversas, dentre as quais se abordam o meio ambiente, o rural, o urbano e as imigrações. Daniela Cunha e Romerito da Silva (Capítulo 07) por meio da revisão bibliográfica analisam a forma como o meio ambiente é tratado pela geografia no campo teórico-metodológico; o que culmina na descrição da evolução do pensamento geográfico. Os autores expõem que a geografia humanista possibilita resgatar a pluralidade e unidade da geografia, uma vez que integra as relações da sociedade e da natureza.

Fabírcia Conceição e Ana Fonseca (Capítulo 08) refletem acerca do espaço rural brasileiro, o que epistemologicamente acarreta olhares sobre o processo de transformação do espaço e do território, que foram motivados pelo capitalismo e pela globalização. As autoras apontam para um novo espaço rural caracterizados pela pluriatividade e multifuncionalidade.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida pelas integrantes do Projeto de Pesquisa “*Dinâmicas Territoriais na Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá*”, Franciellen Figueiredo, Aury Mesquita, Aiara Melo, Kayza Leite e Giseli Nora (Capítulo 09) aborda a soberania alimentar por meio de hortas urbanas coletivas. As autoras expõem as potencialidades do bem-estar social, econômico e ambiental; além de fornecer alimento saudável a uma parcela da sociedade.

Para encerrar este livro, Allan Silva (Capítulo 10) aborda as imigrações sob a ótica de um paradigma da mobilidade humana, o complexo ensaio teórico traz grandes reflexões

sobre o imigrante do Sul global frente ao imigrante do Norte.

Isto posto, espero que o compartilhamento destes saberes estabeleça um diálogo com as ações e práticas de cada pesquisador, possibilitando traçar um fio condutor entre estas dualidades. Que esta obra possa encorajar mais geógrafos a romper a dicotomia e se engajar em novos desdobramentos aqui originados. Que possamos nos tornar lideranças intelectuais.

Christopher Smith Bignardi Neves

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO PERFIL DE ORIGEM DOS ACADÊMICOS	
Élton Paulo Novais Janete Stoffel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8242013071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
EXPERIÊNCIAS E LUGARES: O ADVENTO DA APTIDÃO DOCENTE E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO COM O ESPAÇO VIVIDO NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	
RICARDO HENRIQUE GOMES JUDITE DE AZEVEDO DO CARMO	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8242013072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
SABERES E PRÁTICAS: DIALOGANDO SOBRE REPRESENTAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA	
Jacks Richard de Paulo Stela Maris Mendes Siqueira Araújo Wellington Rodrigo Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8242013073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O INDIVÍDUO E SEU LUGAR: UM OLHAR PARA O SUJEITO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO	
Joel Cândido dos Reis Rildo Aparecido Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8242013074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
PROPOSTA DE MEDIATECA FLUTUANTE SOBRE O RIO CUIABÁ	
Fabiane Krolow Manoela Rondon Ourives Bastos Natalia Dos Santos Rosa de Oliveira Paula Roberta Ramos Libos Tatiene De Castro Andrade Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8242013075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>50</b>
PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A AMÉRICA LATINA NA ANIMAÇÃO <i>MOUK</i>	
Carlos Erick Brito de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8242013076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO E O ESTUDO DO MEIO AMBIENTE: DIÁLOGOS POSSÍVEIS	
Daniela Martins Cunha Romerito Valeriano da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8242013077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO RURAL BRASILEIRO	
Fabrícia Carlos da Conceição	
Ana Ivânia Alves Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8242013078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
A IMPORTÂNCIA DAS HORTAS COLETIVAS URBANAS COMO MECANISMOS PARA A SOBERANIA ALIMENTAR	
Franciellen de Almeida Figueiredo	
Aury Hellen dos Prazeres Mesquita	
Aiara Miranda Melo	
Kayza Keron Curvo Leite	
Giseli Dalla Nora	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8242013079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
DA IMIGRAÇÃO AO REFÚGIO: TEMAS E PROBLEMAS DA MOBILIDADE VISTOS DO SUL	
Allan Rodrigo de Campos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82420130710</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>105</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>106</b>

## PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A AMÉRICA LATINA NA ANIMAÇÃO *MOUK*

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 26/05/2020

**Carlos Erick Brito de Sousa**

Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

São Luís – MA

<http://lattes.cnpq.br/6039452387227749>

**RESUMO:** O trabalho analisa a produção de sentidos sobre a América Latina em uma animação, disponibilizada em veículos televisivos e em repositórios de vídeos na Internet. A pesquisa é de caráter qualitativo, filiada às proposições teórico-metodológicas dos Estudos Culturais no campo da Educação, e se dedica à investigação da animação *Mouk*, analisando episódios sobre a América Latina. Foi construído um dispositivo analítico, que resultou em duas categorias – paisagens e identidades culturais, sendo produzidos dois metatextos para discutir cada uma. Foi observado que as imagens apresentadas ao longo dos episódios possibilitam o reconhecimento de paisagens que correspondem às realidades dos ambientes representados. Contudo, no que se refere às identidades culturais construídas

pela animação, ainda há a presença de elementos que podem levar a compreensões estereotipadas ou reducionistas a respeito da complexidade sociocultural da América Latina. Assim, torna-se necessário problematizar e construir novas oportunidades no âmbito da divulgação científica, da educomunicação e do ensino formal, a fim de corroborar para a disseminação de visões mais reflexivas e inquiridoras sobre os dispositivos midiáticos e suas produções de sentido, ampliando as possibilidades de uma leitura mais crítica do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** América Latina; Mídia; Produção de sentidos.

### PRODUCTION OF MEANINGS ABOUT LATIN AMERICA IN *MOUK* ANIMATION

**ABSTRACT:** This work analyzes the production of meanings about Latin America in an animation, available on television vehicles and in video repositories on Internet. The research is qualitative, affiliated with the theoretic and methodological propositions of Cultural Studies in the field of Education and dedicated to the investigation of *Mouk* animation, analyzing episodes about Latin America. An analytical device was built, which resulted in two categories

- landscapes and cultural identities, with two metatexts being produced to discuss each one. It was observed that the images presented throughout the episodes allow the recognition of landscapes that correspond to the realities of the environments represented. However, with regard to cultural identities constructed by animation, there is still the presence of elements that can lead to stereotyped or reductionist understandings about the socio-cultural complexity of Latin America. Thus, it is necessary to problematize and build new opportunities within the scope of scientific dissemination, educommunication and formal education, in order to support the dissemination of more reflective and inquiring views about media devices and their production of meaning, expanding the possibilities of a more critical reading of the world.

**KEYWORDS:** Latin America; Media; Production of meanings.

## 1 | AMÉRICA LATINA: UMA CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA

As perspectivas de integração e de unicidade entre os povos latino-americanos podem ser encontradas em canções e obras artísticas das mais variadas naturezas que contribuem para o reforço a este tipo de perspectiva. Estas visões também são disseminadas em dispositivos midiáticos, a exemplo de alguns filmes e animações que retratam a América Latina. Todavia, longe de ser um consenso, essa pretensa unificação entre as nações latino-americanas é marcada por contradições, sendo a própria ideia de América Latina uma construção social que assumiu diferentes ideários políticos, servindo a distintos fins ao longo de seu processo histórico.

Com a intenção de desmitificar imagens que povoam o imaginário coletivo a respeito da América Latina, e de contribuir para o debate em torno dessa construção social, este trabalho visa a analisar como se processa a produção de sentidos em uma animação, voltada ao público infanto-juvenil. Trata-se da animação *Mouk*, que apresenta aos seus consumidores os países do mundo, destacando suas peculiaridades e modos de vida. Os protagonistas dessa animação expressam características do que se denomina de *globetrotters* - viajantes que percorrem diferentes locais do planeta, conhecendo seus costumes e geralmente vivenciando experiências com os nativos dos países visitados. Os personagens vivem essas aventuras ao redor do mundo por meio de pedaladas; a utilização de bicicletas ocorre em função de estas serem consideradas ícones culturais da França, país de origem dos protagonistas.

No que concerne à utilização da expressão América Latina, mundialmente difundida, Diniz (2007) explica que suas definições podem ser consideradas bastante precárias. A pesquisadora aponta que o uso dessa nomenclatura trata como homogêneo um conjunto de diferentes países com grande diversidade. Adas, Lastória e Richter (2016) acrescentam que essa situação é ratificada por livros didáticos de Geografia, pois têm percebido que alguns desses materiais disseminam visões homogeneizantes, com pouco estímulo à criticidade, negligenciando particularidades geopolíticas, socioeconômicas,

étnico-culturais e físico-ambientais de seus países, o que pode promover equívocos e uma ideia estereotipada: a de uma América Latina constituída por um bloco homogêneo de nações subdesenvolvidas.

Quanto à construção do conceito de América Latina, Diniz (2007) expõe que remonta ao século XIX, em um processo histórico marcado por desacordos. A primeira menção ocorreu em uma publicação impressa francesa, durante o Império de Napoleão III (1808-1873), motivada por questões político-ideológicas com relação aos territórios da América. Para a autora, o uso da expressão constitui um imbróglio que perpassa questões geográficas, culturais, idiomáticas e políticas. No entanto, mesmo tendo sido propostas outras expressões, como Ibero-América e Américas Latinas (tentando expressar pluralidade/diversidade), por exemplo, estas não obtiveram a mesma adesão, sendo a nomenclatura América Latina amplamente utilizada desde o final do século XIX.

García Canclini (2002) também tece considerações sobre as dificuldades que perpassaram a adoção e legitimidade da terminologia desde o século XIX, sendo uma difícil tarefa que envolve aspectos ontológicos e políticos, uma vez que o debate se movimenta entre a defesa de unidades integradoras, por um lado, e de especificidades locais e étnicas, por outro. Ele explica que, por vezes, a situação de vulnerabilidade social de alguns países é tomada com um fator marcante para descrever a América Latina, contribuindo para uma pretensa ideia de unificação no que concerne ao desenvolvimento econômico. Diante desse contexto, é importante destacar a disseminação de visões estereotipadas sobre a América Latina, em certos casos, reforçadas pela mídia, sendo relevante a problematização a respeito desse imaginário.

## 2 | DISPOSITIVOS MIDIÁTICOS COMO PEDAGOGIAS CULTURAIS

O mundo contemporâneo está cada vez mais multiconectado, em que novas experiências comunicacionais modificam os relacionamentos entre as pessoas e destas com as mídias. Nesse âmbito, Holzbach (2018) chama a atenção para o incremento na produção de conteúdos audiovisuais nos últimos anos, principalmente a disponibilizada na Internet, em repositórios de vídeos, aplicativos e plataformas virtuais. Tal situação repercute em modificações no perfil de consumo dos dispositivos midiáticos, que podem ser acessados a qualquer hora e em variados dispositivos móveis, caracterizando novos modelos de negócios e de fluxos de produção, circulação e recepção da comunicação. Outra questão importante que a autora destaca é o fato de haver um aumento considerável na produção de animações, as quais, contraditoriamente, são os produtos midiáticos menos contemplados por pesquisas científicas, algo que amplia a relevância científica e social de investigações desta natureza.

Esse novo cenário comunicacional, conforme aponta Pillar (2013), faz despontar um novo tipo de visualidade e corrobora para a construção de determinadas visões e

leituras de mundo. Como os reflexos desse processo invadem os cenários educacionais de alguma maneira, ela argumenta ser importante a problematização de seus conteúdos, visando contribuir para novas reflexões e atitudes com relação a esses processos que envolvem a comunicação e a educação.

No que se refere à relação entre esses dispositivos midiáticos e seus conteúdos educacionais, Maknamara (2015) explica que estes artefatos influem nos modos de pensar e agir, interferindo no que os sujeitos que os consomem entendem sobre si mesmos, a respeito do mundo, e também nos conteúdos escolares. Em virtude da força desses artefatos na cultura contemporânea, ele assevera a necessidade de problematizações sobre o funcionamento desses dispositivos, encarando-os como pedagogias culturais. Coadunando com esse pensamento, Silva (2000) explica que, no âmbito dos Estudos Culturais, essa denominação é utilizada para os dispositivos culturais, que assim como a escola, estão envolvidos em processos que conjugam relações de poder e fomentam a construção de conhecimentos, atitudes e valores. Trata-se, por conseguinte, de pedagogias que se estendem para fora dos espaços escolares e constroem uma espécie de currículo cultural, que também atua na formação das pessoas.

Além do fato de possuírem esse caráter de pedagogias culturais, Baliski (2016) expõe que os recursos audiovisuais têm sido levados à escola como alternativas metodológicas das quais os professores fazem uso, não apenas no campo da Geografia, mas em diversas áreas do conhecimento. A autora ressalta que a inserção desses recursos precisa estar correlacionada aos conteúdos abordados, ser planejada de modo adequado, levando em consideração a faixa etária dos estudantes, a linguagem desses dispositivos midiáticos, suas faixas indicativas, definindo de maneira clara os critérios avaliativos da atividade, para que faça sentido no processo de formação dos estudantes. Ela também tece comentários sobre a necessidade de construir propostas de ensino que promovam uma leitura crítica desses materiais, tendo em vista que estes produtos midiáticos disseminam uma série de ideias, posições e ideologias que precisam ser problematizadas, contribuindo para a formação cidadã.

A animação *Mouk* faz parte desse cenário, sendo foco desta investigação acadêmica, em virtude de se tratar de um dispositivo midiático que produz sentidos e constitui um currículo cultural, que carrega consigo posições político-ideológicas, disseminando visões que podem interferir na compreensão da realidade e nas formas de ser e estar no mundo de seus consumidores.

### 3 | METODOLOGIA

Dessa forma, a presente pesquisa, de caráter qualitativo, se insere nas perspectivas teórico-metodológicas dos Estudos Culturais no campo da Educação, no intuito de diluir fronteiras e pensar as questões de investigação de maneira interdisciplinar. Imbuído

dessa vertente, busco problematizar a produção de sentidos sobre a América Latina na animação investigada.

A animação *Mouk* é seriada, dividida em temporadas e episódios de aproximadamente 11 minutos. Lançada em 2011, conta com duas temporadas e 104 episódios. Produzida pela Companhia Millimages, produtora audiovisual sediada na França, especializada em animações e conteúdos infanto-juvenis, *Mouk* foi adaptada do trabalho do artista gráfico e ilustrador Marc Boutavant, criador da obra considerada *best-seller*: *Around the world with Mouk* (“Ao redor do mundo com Mouk”), publicada em 2008. Dirigida por François Narboux, após sua estreia em francês, a animação despertou interesse de diversos países, que adquiriram as temporadas e as dublaram em vários idiomas. No Brasil, seus diferentes episódios podem ser acompanhados pelo canal público TV Escola e suas retransmissoras, pelos canais TV Zoomoo e TV Now, disponíveis em TVs por assinatura e em suas plataformas digitais para assinantes. Os episódios também podem ser assistidos pela Internet, na página da produtora Millimages no repositório de vídeos YouTube.

Para a consecução da análise, selecionei seis episódios da primeira temporada, referentes à América Latina. Cada episódio (ep.) aborda a visita dos protagonistas a um país diferente: no ep. 8 – “Ops! Perdemos o ônibus”, eles vão até o Peru e vivem uma aventura pelos Andes; o ep. 9 é intitulado “A grande travessia” e se passa na Venezuela, narrando um passeio de barco pelo Rio Orinoco; o Brasil é o país visitado no ep. 15 – “Gol”, em que os personagens assistem a uma partida de futebol da seleção brasileira no Rio de Janeiro; já o México foi o país para o qual viajaram no ep. 19 – “Viva a pinhata!”, quando participaram de uma festa típica; o ep. 25 possui como título “Yee haa, cowboy”, e tem como destino a Argentina, onde eles ajudam um *gaucho* a trazer as vacas de volta a um rancho; e, por fim, o ep. 35 retrata uma visita ao Chile, com o título “O apanhador de nuvens”, apresentando o surfe na areia.

Todos os episódios foram assistidos em inglês, traduzidos e transcritos, sendo que a descrição não se concentrou apenas nos diálogos, assim, produzi também uma narrativa minuciosa das paisagens contidas nas diferentes cenas dos episódios. Além disso, efetuei a captura de tela das principais cenas de cada vídeo, na intenção de contribuir para a riqueza das descrições e transcrições, auxiliando nas análises. Todos esses elementos constituíram o *corpus* de análise, que culminou na construção de um dispositivo analítico. Após leituras exaustivas do material gerado pela pesquisa, notei duas principais recorrências: uma ênfase nas paisagens, combinando discursos, imagens e situações vivenciadas pelos personagens; a presença de elementos característicos de cada país, cujas identidades culturais foram bastante suscitadas por discursos, imagens e perfis dos personagens. Dessa forma, emergiram desse processo de análise duas categorias: paisagens e identidades culturais, as quais foram desdobradas na construção de dois metatextos, que serão apresentados a seguir.

## 4 | A AMÉRICA LATINA NA GEOGRAFIA DE *MOUK*

Partindo das questões abordadas anteriormente sobre dispositivos midiáticos e suas pedagogias culturais, defendo a proposta de que existe uma geografia no currículo cultural de *Mouk*. Nessa produção midiática, os personagens principais, que vivenciam as aventuras de bicicleta ao redor do planeta, são: Mouk, uma representação do urso-europeu, e Chavapa, uma representação do gato-selvagem europeu, ambos ameaçados pela perda de habitat naquele continente, em especial na França, de onde advêm os protagonistas.

Os episódios sempre começam com uma conversa entre Mouk e Chavapa, que estão em alguma parte diferente do globo e apresentam uma nova aventura aos amigos (coadjuvantes) Mita e Popo, representação de marmotas alpinas, por meio de um *chat*. Trata-se de uma realidade que se associa à de vários jovens, o que se torna um atrativo para esse público. As experiências de ambas as duplas são conectadas por algum mote que sustenta e amarra as narrativas. Em todos os episódios analisados, eles interagem nas viagens com animais (personificados) vulneráveis à extinção nos diferentes países da América Latina retratados: raposas, guaxinins, quatis, vicunhas, chinchilas, saguis, micos, onças-pintadas, antas, preguiças, dentre outros. Estes personagens recebem típicos nomes latinos, como Ronaldo, Pepito, Sofia, Flora, Juan e Luís, apenas para citar alguns. Dessa forma, a fim de explorar os aspectos apresentados pela geografia de *Mouk* com maior profundidade, os tópicos seguintes expõem estas discussões em dois metatextos.

### 4.1 Paisagens como imagens-força

Barbosa (1998) destaca a importância do conceito de paisagem, tradicional e caro aos estudos geográficos. Ele explana que a paisagem pode ser definida como um campo de visibilidade, que é também um campo de produção de sentidos sobre o que é instituído em cada sociedade, ou seja, um campo de significação sociocultural, mediando as relações entre sociedade, cultura e natureza. Nesse âmbito, Guimarães (2007) explica que estas mediações não ocorrem apenas nas relações entre os sujeitos inseridos nesses ambientes, tendo em vista que a disseminação de ideias também é construída pela mídia. A autora desvela que, nesse contexto de quase onipresença da mídia e dos produtos audiovisuais, as dimensões simbólicas, imagéticas e os sentidos produzidos por estes dispositivos participam das experiências de construção de conhecimentos sobre o mundo. Essas diferentes visões circulam pelo imaginário coletivo e chegam de diversas maneiras ao âmbito escolar, uma vez que os estudantes também se apropriam do que é veiculado por estes produtos.

Em *Mouk*, há uma ênfase no aspecto fotográfico das paisagens, com vários *takes* da animação que valorizam os aspectos naturais e/ou construídos pelos seres humanos, oferecendo aos consumidores desse produto midiático as singularidades de cada país. Em

virtude dessa característica, para a construção desse metatexto, utilizo a noção conceitual de imagem-força, proposta por Barbosa (2010). O autor explica que há algumas imagens que se destacam pela exuberância e beleza e se tornam ícones, como se fosse vivenciada uma experiência sinestésica de poder ouvir as “vozes das imagens”, pela força de seus significados socioculturais, tal como percebido nos episódios analisados. A seguir, destaco capturas de imagens de alguns episódios, para que sejam visualizadas características imagéticas dessas produções, necessárias para o entendimento dos aspectos discutidos na continuidade do metatexto.



Figurass. 1, 2, 3 e 4 – Capturas de tela dos episódios 9 - “A grande travessia” (Venezuela), 8 – “Ops! Perdemos o ônibus (Peru), 19 – “Viva a pinhata!” (México) e 15 – “Gol” (Brasil), respectivamente, que destacam paisagens latino-americanas.

As imagens destacadas acima demonstram algumas paisagens latino-americanas apresentadas nos episódios. *Mouk* preza pelo encantamento com belas imagens que seduzem o olhar e dão maior credibilidade à narrativa; são imagens-força que falam por si e contribuem para a construção de representações sobre natureza, sociedade e cultura na América Latina. As paisagens possuem verossimilhança aos ambientes naturais correspondentes, correspondendo a dois padrões principais, conforme o Atlas de Solos da América Latina e Caribe (GARDI et al., 2014): bosques úmidos tropicais latifoliados (folhas largas e grandes), com forte precipitação de chuvas, riqueza de biodiversidade, vegetação exuberante, distribuída em diferentes estratos e níveis; e desertos e plantas xerófilas (adaptadas a climas secos ou semiáridos), encontrados principalmente em regiões do norte do México, Deserto de Atacama e outras regiões do Chile e do Peru, e na caatinga brasileira. Dessa forma, do ponto de vista das paisagens, as imagens fornecem uma visão considerada adequada e pertinente nos episódios da animação, bem como no que concerne à fauna apresentada. Logo, a presença destes elementos de modo coerente no currículo cultural de *Mouk* pode corroborar para a compreensão dos aspectos naturalísticos da América Latina, expostos nos episódios.

Em todos os vídeos analisados, os personagens vivenciam eventos comuns à cada país, como ruídos típicos, sons de animais, do vento, enfrentam situações como cansaço, calor, sede, medo em relação aos mistérios proporcionados pela aventura. Os demais personagens que ciceroneiam a dupla alertam sobre os perigos e cuidados ao visitarem aqueles países, esclarecem peculiaridades do ambiente natural ou dos costumes e cultura. Estes elementos, presentes em todos os vídeos analisados, contribuem para dar maior fluência, amarrando os fios das narrativas e enriquecendo a experiência do público consumidor desse produto midiático. Tais situações passam a sensação de uma aventura que poderia ser vivenciada por qualquer pessoa em um ambiente desconhecido, sendo um dos fatores que garante o clímax dos diferentes episódios.

Além das questões mais ligadas ao relevo, clima e biodiversidade de cada país visitado, as paisagens apresentadas na geografia de *Mouk* também são constituídas por construções humanas. Nas figuras 2 e 3, é possível observar casas com uma arquitetura típica de *pueblos* (como retratados na animação), pequenos vilarejos onde moram os personagens visitados. No que diz respeito a este ponto, um dos aspectos percebidos é a excessiva abordagem do campo nos episódios sobre a América Latina, cedendo pouco espaço ao ambiente urbano. Esta prevalência pode estar relacionada à tentativa de tornar as aventuras mais instigantes ou de mostrar que a América ainda consegue manter parte de seu rico patrimônio ambiental conservado. Todavia, para uma animação de alcance mundial, pode corroborar para o fortalecimento de imagens consideradas estereotipadas e fragmentadas diante da complexidade cultural, econômica e socioambiental da América Latina.

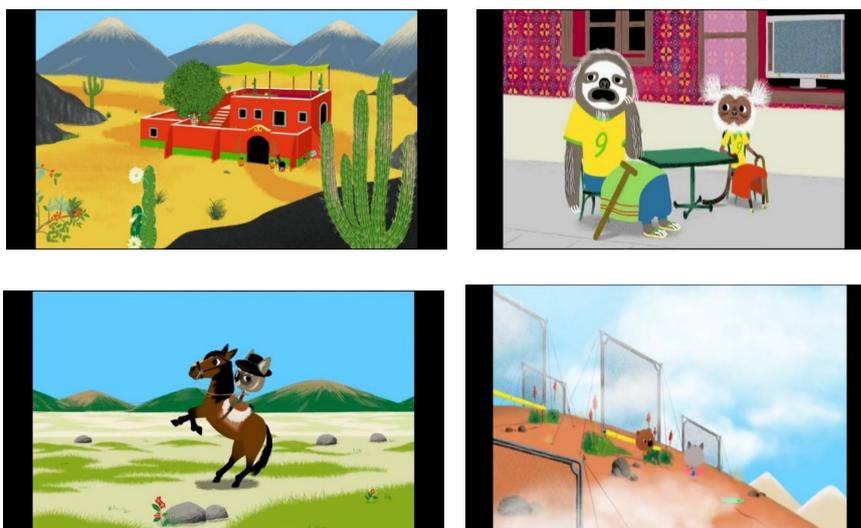
O cenário apresentado na figura 4 destoa um pouco dos demais, pois apesar de apresentar elementos naturais imponentes, como a Baía de Guanabara, Copacabana, os Morros do Pão-de-Açúcar e da Urca, a narrativa é construída em um ambiente urbano, na metrópole do Rio de Janeiro. Os protagonistas vivenciam um roteiro comum a vários turistas que vão à cidade, indo à praia, fazendo amizades com moradores solícitos e de fácil relacionamento - a imagem de povos amigáveis e receptivos persevera em todos os episódios sobre a América Latina. Encantam-se e enaltecem o Rio de Janeiro e o Brasil como um lugar belo e aprazível, ideia comum no imaginário coletivo mundial. Como assevera Barbosa (2010), a imagem-força do Rio de Janeiro, sob a égide de “cidade maravilhosa”, enaltecida por diversas músicas e obras artísticas, é reforçada pela exuberância e estetização de seus monumentos naturais e sustentada por uma “utopia romântica”, que associa o fato de visitar a cidade à condição de viver algo maravilhoso. Esse sentimento é expressado pelos personagens ao longo do episódio. Além das paisagens, são apresentados outros fatores socioculturais constituintes das identidades latino-americanas, como explicito no próximo metatexto.

## 4.2 Arquétipos latino-americanos como identidades culturais

Ao longo dos episódios analisados, são apresentadas algumas particularidades e idiosincrasias que permitam um reconhecimento dos latino-americanos, numa perspectiva de construção de suas identidades culturais. Sarde Neto e Malanski (2016, p. 122) realçam que as identidades são construídas e reconstruídas ao longo do processo de organização produtiva e social, sendo a paisagem “[...] um dos elementos que dão identidade ao lugar e às pessoas nele inseridas”. Silva (2000) acrescenta que as identidades são marcadas pelas características que as distinguem das apresentadas por outros grupos socioculturais, estando, dessa forma, ligadas à produção da diferença.

Contudo, Hall (2006) chama a atenção para um processo em voga na contemporaneidade, de “crise de identidade”, em que essa ancoragem em quadros estáveis de referência tem sido deslocada, fragmentando as identidades consideradas mais tradicionais e/ou fazendo emergir novas identidades, modificando o que ele denomina de “paisagens culturais”. Este autor argumenta que as identidades são cambiantes, móveis, por vezes, contraditórias, assim, pensar em identidades unificadas pode beirar o fantasioso.

Na contramão dos dizeres de Hall, a pedagogia cultural de *Mouk*, em certos momentos, caminha para a construção de arquétipos como identidades culturais, como proponho neste metatexto. É possível observar a ênfase em alguns modelos de vida, alcunhas ou personagens-ícones que povoam algumas redes de significados sobre a América Latina e são reforçados pelas narrativas, incluindo ideias consideradas controversas por alguns estudiosos dessas temáticas. A seguir, apresento capturas de imagens que retratam aspectos a serem discutidos.



Figuras 5, 6, 7 e 8 – Capturas de tela dos episódios 19 – “Viva a pinhata!” (México), 15 – “Gol” (Brasil), 25 - “Yee haa, cowboy!” (Argentina) e 35 – “O apanhador de nuvens” (Chile), respectivamente, que apresentam elementos ligados à construção de identidades culturais latino-americanas.

A figura 5 retrata uma casa majestosa, de tonalidade viva, com detalhes geométricos bem alinhados, bastante associada a casas latino-americanas no imaginário coletivo. Com exceção dos episódios do Brasil (que se passa numa metrópole) e da Argentina (em um rancho), os demais vídeos apresentam casas em vilarejos com aspectos similares, mais ou menos suntuosas que as da imagem destacada, o que pode vir a alicerçar uma possível imagem de que as moradias da América Latina sigam comumente esse padrão. Zein (2015) é uma das autoras que discute esse fenômeno, o qual passa uma ideia de que a arquitetura da América Latina tenha ficado por anos estagnada e baseada em antigos manuais, como se não houvesse aparecido novas tendências e modos de produzir. Ao mesmo passo, critica também a ideia de unicidade, como se não houvesse rupturas e descontinuidades com alguns modelos. Em contrapartida, ela desvela que existem novas propostas na arquitetura contemporânea, como algumas tendências iniciadas desde a década de 1980, as quais necessitam, no entanto, de maior visibilidade.

Na imagem seguinte, os personagens Paolo (preguiça) e Ronaldo (sagui) assistem a uma partida da seleção brasileira de futebol. Mouk e Chavapa conhecem os dois senhores no Rio de Janeiro e fazem companhia durante o jogo, felizes por estarem vivenciando esse momento no “país do futebol”. A alcunha é mencionada algumas vezes pelos personagens, bem como o orgulho desse feito. Franco Júnior (2013) tece algumas críticas a respeito desta denominação, que considera um certo clichê, permeado de algumas verdades e muitos exageros, necessitando de uma análise mais reflexiva, uma vez que, para ele, “não está mesmo claro se a expressão significa país onde o futebol é mais praticado, ou mais apreciado, ou mais bem compreendido, ou mais bem jogado, ou que produz os maiores futebolistas, ou que mais vence. Ou todas essas coisas a um só tempo” (FRANCO JÚNIOR, 2013, p. 48). Ao longo de sua discussão, o autor problematiza esta concepção e reúne uma série de evidências, defendendo a posição de que o Brasil é um país de bons futebolistas, mas não necessariamente o “país do futebol”.

A raposa Chaco, montada em seu cavalo, representa o *gaucho*, um personagem considerado típico na porção sul da América Latina. Mouk e Chavapa ficam empolgados em ajudá-lo a encontrar as vacas que estão pastando pelos pampas argentinos e trazê-las para o rancho. A respeito da imagem do *gaucho* como representação do povo argentino, Archetti (2003) esclarece que, ao longo da história, a utilização do termo foi sendo expandida para outras acepções além da designação para pessoas advindas do campo, passando por um processo de hibridação que estendia o apelido a cantores e músicas de tango, jogadores de futebol ou a outros argentinos (oriundos do espaço urbano) de destaque em alguma atividade. Ele critica a ideia de *gaucho*, como algo equiparável ao selvagem ou exótico, a qual serviu de mote para a venda de produtos na Europa, especialmente em Paris, que buscava interesses comerciais no “primitivismo”, contribuindo para sedimentar essa proposta de identidade cultural como “selo de exportação” do país.

Contudo, conforme aponta o autor, “[...] a Argentina entrou na modernidade

produzindo uma série de identidades e tendências culturais contraditórias que impediam a integração e a restrição a uma imagética nacional única” (ARCHETTI, 2003, p. 25). Como é possível depreender, a partir dessas constatações, ao redor de imagens únicas e arquétipos erigidos como identidades nacionais, subjazem vários elementos históricos, contradições e reviravoltas que precisam ser vistos com maior ressalva, sendo alvo de constantes problematizações.

“O apanhador de nuvens” narra a visita de Mouk e Chavapa ao amigo Pepito (chinchila), que vive na região do Deserto de Atacama. Eles foram convidados para surfar e viajam desavisados levando pranchas grandes, imaginando encontrar um ambiente marinho. Ao chegarem à localidade, descobrem estar em um deserto e prestes a praticar o surfe de areia, que requer outro tipo de prancha. Este vídeo rompe com os tradicionalismos geralmente enfatizados nos demais episódios. Desse modo, a narrativa apresenta uma modalidade esportiva em ascensão e mostra como as comunidades locais se apropriam de tecnologias sociais para vencer o problema da escassez de água, com a utilização de malhas de polietileno, aproveitando a condensação da água, levada até reservatórios para uso pela população (se valendo da própria gravidade como fator favorável à engenhoca).

Nesse episódio, é possível observar um jogo de imagens, onde inicialmente aparenta ser um local bastante inóspito e inabitado, de repente, aparece uma vila, e, em seguida, os habitantes. O clímax ocorre quando eles vão ao cume da montanha, acima de várias nuvens, e encontram o sistema construído para apanhar água. Assim, é exposta a convivência entre antigo e moderno em uma localidade da América Latina, tangenciando para outros caminhos, suscitando visões diferenciadas que fogem dos paradigmas de atraso, apresentando identidades culturais móveis e transitórias, como salienta Hall (2006).

Na explicação de Ferrara (1998), construções como algumas aqui levantadas, sob a denominação de arquétipos, constituem um imaginário duradouro, que se refaz sempre, pelo caráter icônico desses heróis/modelos de vida, os quais passam a se tornar vitais para a legitimação de identidades sociais, culturais e políticas. O reforço a esses ícones pode torná-los protótipos emblemáticos, que também servem de sustentação para a definição coletiva das identidades. A pesquisadora explica que não se trata de um processo restrito, mas de uma globalização do imaginário, cujos símbolos são tomados como marcas, sendo apresentados de maneira descentrada, descontextualizada, numa perspectiva global. Todavia, a autora argumenta ser necessário desmistificar essas situações, por meio de um trabalho educacional que permita compreender com mais qualidade as informações, a partir de novas visões do mundo. Estes pontos estão de acordo com a ideia defendida por Santos (2004), sobre a necessidade de desmistificação de seres humanos e seus espaços, problematizando os símbolos que os reificam e escondem suas verdades.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, cabe destacar que a geografia de *Mouk* traz cenários naturais coerentes às principais paisagens da América Latina, contribuindo a processos que podem ser considerados adequados de ressignificação sociocultural. Quanto às identidades culturais dos diferentes países latino-americanos, a animação ainda investe em imagens que se aproximam de arquétipos, que precisam ser alvo de problematizações, sob o risco de contribuírem para a construção/reforço de visões estigmatizantes, pautadas por incoerências com a realidade, que, ao contrário, é complexa, plural e multifacetada. Nesse sentido, buscando suplantar visões reducionistas sobre essas realidades, é importante fomentar a ampliação do escopo de leituras de textos, de imagens, expandindo as possibilidades de acesso a outras pedagogias, a outras versões das histórias, a outras Américas Latinas, por meio da educomunicação, da divulgação científica, dos debates socioculturais, do ensino formal e de outros espaços formativos, rumo a novas possibilidades de produção de sentidos e de compreensões de mundo.

## REFERÊNCIAS

- ADAS, S.; LASTÓRIA, A. C.; RICHTER, J. A América Latina nos principais temas estruturantes nos livros didáticos de Geografia brasileiros e alemães. **Okara: Geografia em debate**, v. 10, n. 2, p. 291-322, 2016.
- ARCHETTI, E. P. O “gaucho”, o tango, primitivismo e poder na identidade nacional argentina. **Mana**, v. 9, n. 1, p.9-29, 2003.
- BALISKI, P. **Encaminhamentos metodológicos para o ensino de Geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- BARBOSA, J. L. A paisagem americana: imagens e representações do wilderness. **Espaço e Cultura**, p. 1-14, 1998.
- BARBOSA, J. L. Paisagens da natureza, lugares da sociedade: a construção imaginária do Rio de Janeiro como ‘Cidade Maravilhosa’. **Biblio 3W – Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, v. XV, n. 865, mar. 2010. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-865.htm>. Acesso em: 10/11/2019.
- DINIZ, D. C. B. O conceito de América Latina: uma visão francesa. **Caligrama**, v. 12, p. 129-148, dez. 2007.
- FERRARA, L. D. Do mundo como imagem à imagem do mundo. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; SILVEIRA, M. L. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 45-50.
- FRANCO JÚNIOR, H. **Brasil, país do futebol?** Revista USP, n. 99, p. 45-56, set.-nov. 2013.
- GARCÍA CANCLINI, N. **Latinoamericanos buscando lugar em este siglo**. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- GARDI, C. et al. (Ed.). **Atlas de Suelos de América Latina y el Caribe**. Luxemburgo: Oficina de Publicaciones de la Unión Europea, 2014.
- GUIMARÃES, I. Ensino de Geografia, mídia e produção de sentidos. **Terra Livre**, ano 23, v. 1, n. 28, p. 45-66, jan.-jun. 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLZBACH, A. D. Para pequenos e grandes espectadores: a produção televisiva brasileira direcionada a crianças pequenas a partir do caso da *Galinha Pintadinha*. **Revista Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – E-Compós**, v. 21, n. 2, p. 1-22, maio-ago. 2018.

MAKNAMARA, M. Natureza e desenhos animados: conexões com a formação docente em Ciências. **Alexandria – Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 2, p.75-87, jun. 2015.

PILLAR, A. D. Visualidade contemporânea e Educação: interação de linguagens e leitura. **Revista Contrapontos**, v. 13, n. 3, p. 178-185, set.-dez. 2013.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: EDUSP, 2004. (Coleção Milton Santos, 2).

SARDE NETO, E.; MALANSKI, L. M. **Território, cultura e representação**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

SILVA, T. T. **Teoria Cultural e Educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZEIN, R. R. V. LAMA no MoMA. In: VASCONCELLOS, J. C.; BALEM, T. **Bloco (11): a Arquitetura da América Latina em reflexão**. Novo Hamburgo: Feevale, 2015. p. 10-23.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura 2, 3, 6, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 91

Alimentar 83, 86, 87, 88, 89, 91

Alimentos 7, 8, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 98

Ambientais 52, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 86

Ambiental 29, 57, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 83, 89, 90, 91

Ambiente 3, 14, 16, 18, 19, 20, 28, 30, 41, 43, 49, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 83, 88, 90, 91, 105

Análise 1, 3, 8, 16, 17, 20, 30, 39, 41, 54, 59, 71, 73, 102

Aprendizagem 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44

Área 4, 18, 19, 23, 27, 28, 30, 31, 43, 44, 67, 105

Atividade 34, 37, 53, 59, 66, 76, 78, 79, 89

### B

Brasil 3, 4, 5, 6, 11, 12, 15, 20, 31, 34, 39, 42, 49, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 74, 78, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 102, 104

### C

Campo 7, 8, 11, 13, 19, 50, 53, 55, 57, 59, 63, 65, 69, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Categoria 16, 19, 20, 95, 104

Cidade 14, 16, 27, 28, 29, 30, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 57, 61, 63, 76, 78, 86, 88, 90, 91, 97, 100, 101

Coletiva 60, 65, 90

Conhecimento 12, 23, 24, 27, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 53, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 87, 89

Cultura 3, 12, 36, 38, 44, 53, 55, 56, 57, 61, 62, 74, 85, 88, 105

### D

Desenvolvimento 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 24, 25, 27, 31, 32, 34, 36, 41, 43, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 90, 91

### E

Educação 5, 6, 7, 8, 13, 15, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 53, 62, 63, 74, 84, 90, 98

Educadores 22, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 38, 40

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 44, 45, 50, 53, 61, 85, 94, 105

Escolar 14, 16, 18, 19, 20, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 55, 105

Espaço 4, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 44, 48, 57, 59, 61, 67, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 90, 91, 96, 105

Estudos 12, 17, 24, 32, 43, 44, 50, 53, 55, 63, 65, 70, 71, 72, 73, 78, 94, 104

## G

Geografia 2, 1, 4, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 39, 51, 53, 55, 57, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 85, 91, 92, 105

Geográfica 9, 16, 19, 20, 26, 35, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 85, 94

## H

Histórica 18, 44, 51, 101, 102

Hortas 86, 87, 88, 89, 90, 91

Humanitária 98, 99, 103

Humano 3, 26, 28, 34, 35, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 93, 103

## I

Identidade 14, 18, 20, 29, 38, 58, 59, 61, 62, 83

Imigrante 93, 94, 95, 96, 97, 102

## L

Local 3, 7, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 30, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 77, 79, 85, 87, 90

Localização 5, 6, 7, 17, 26, 27, 44

Lugar 14, 16, 18, 19, 20, 21, 27, 29, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 45, 57, 58, 61, 67, 68, 72, 79, 83, 90, 93, 94, 96, 97, 101

## M

Midioteca 41, 42, 43, 44, 45, 48

Mobilidade 37, 92, 95, 101, 103

Mobilização 95, 96, 97, 98, 100, 101

## N

Natureza 17, 18, 27, 28, 30, 41, 42, 52, 55, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 77, 83, 85, 94, 101

## P

Paisagem 20, 45, 46, 48, 55, 58, 61, 72, 74, 79

Pedagogia 7, 8, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 32, 39, 58, 105

Professor 18, 19, 23, 25, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 105

## R

Realidade 3, 7, 12, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 53, 55, 61, 65, 71, 72, 77, 83

Refugiado 92, 95, 98, 102

Regional 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 13, 48, 66, 77

Representação 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 55, 59, 62, 72, 74

Rural 5, 8, 12, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85

## S

Soberania 86, 87, 88, 91, 92, 103

Sociais 4, 6, 7, 8, 13, 21, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 44, 60, 63, 73, 76, 78, 85, 86, 87, 90, 101

Social 1, 2, 3, 5, 12, 15, 18, 20, 25, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 51, 52, 58, 64, 66, 71, 73, 74, 76, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

Sociedade 3, 4, 19, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 55, 56, 61, 64, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 87, 89, 90, 91, 95, 104, 105

Sujeito 14, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 92, 95

## T

Trabalhador 96, 97, 102

Trabalho 1, 3, 11, 14, 16, 18, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 41, 43, 48, 50, 51, 54, 60, 67, 71, 72, 75, 77, 83, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104

Transformação 3, 30, 37, 39, 41, 65, 66, 77, 84, 92, 101, 103, 104

## U

Urbana 45, 73, 80, 89, 90, 91

Urbano 12, 28, 31, 57, 59, 73, 76, 79, 87, 88, 90, 97

# INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 